INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

INGLÊS

2021

Prova 51

5.º Ano de Escolaridade

(Decreto-Lei n.º 10-B/2021, de 4 de fevereiro, na redação conferida pelo Decreto-Lei n.º 22-D/2021, de 22 de março)

MANUAL DE APLICAÇÃO DA COMPONENTE ORAL
(Interação e Produção Orais)

1. Intervenientes na realização da componente oral da prova

Na componente oral da prova, intervêm três docentes que podem ser do 1.º, do 2.º ou do 3.º ciclos (Grupos 120, 220 ou 330, respetivamente), que se encontrem a lecionar no agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, e um aluno. Os intervenientes desempenham os papéis que se seguem:

- o professor da turma, que desempenha o papel de interlocutor (Int), aplica esta componente da prova, seguindo o guião fornecido pelo IAVE, I.P.;

- dois professores classificadores (Cla), que observam o desempenho do aluno, respeitando os critérios fornecidos pelo IAVE, I.P.;

- o aluno, que realiza esta componente da prova individualmente.

2. Modelo de guião da componente oral

A componente oral é aplicada em 2 momentos, concretizados num guião que pode ter um(a) domínio/área temática situacional unificador(a) ou abranger vários(as) domínios/áreas temáticas situacionais, que se interligam.

Momento/ atividade	Duração	Procedimentos a seguir durante a aplicação dos guiões	Estímulos	Exemplos de micro-funções
1.º Momento: Interação interlocutor-aluno	+/- 3 minutos	– O interlocutor lê as instruções, introduzindo esta componente da prova e apresentando a atividade. – O aluno deve responder às questões, fornecendo as informações solicitadas.	Orais, sob a forma de questões.	Fornecer informação pessoal
2.º Momento: Produção individual do aluno	+/- 2 minutos	– O interlocutor lê as instruções, indicando a atividade e fornecendo os estímulos ao aluno. – O aluno deve produzir um breve discurso, descrevendo as diferenças entre duas imagens.	Visuais, sob a forma de imagens.	Descrever diferenças entre duas imagens

3. Duração

A componente oral da prova tem a duração máxima de **5 minutos**.

4. Materiais

Para a realização desta componente da prova, os intervenientes devem utilizar o material que se segue.

Material a disponibilizar pelo IAVE:

– guiões e materiais de suporte;
– critérios gerais e critérios específicos de classificação;
– Ficha de Registo da Observação para os classificadores;
– Ficha de Registo Final.

Material a disponibilizar pela escola:

– relógio silencioso ou cronómetro.

O material impresso necessário à aplicação desta componente da prova deve ser reproduzido pela escola, tendo em conta o número de intervenientes e as suas funções.

A utilização do material deve fazer-se de acordo com o procedimento seguidamente indicado.

O **interlocutor** (Int) deve estar na posse de:

– guiões, que seguirá sem neles introduzir qualquer tipo de alterações;
– materiais de suporte, que terá de fornecer ao aluno no decurso da realização desta componente da prova, de acordo com o guião utilizado;
– relógio silencioso ou cronómetro.

Nota – é necessário apenas um exemplar de cada guião e um exemplar dos materiais de suporte para o aluno.

Os **classificadores** (Cla) devem estar na posse de:

– materiais de suporte, de modo a poderem avaliar o desempenho dos alunos;
– critérios específicos de classificação;
– Ficha de Registo da Observação;
– Ficha de Registo Final dos códigos atribuídos ao desempenho dos alunos. A atribuição de cada código resulta da concertação entre os classificadores no que respeita a cada um dos 3 parâmetros (A, B e C).

Nota – é necessário apenas um exemplar dos materiais de suporte correspondentes a cada guião.

O **aluno** (A) tem acesso apenas aos materiais de suporte referentes ao 2.º momento, os quais lhe são fornecidos pelo interlocutor, a quem os deve devolver quando lhe for solicitado.

5. Processo de classificação

O código é atribuído de acordo com os níveis de desempenho apresentados nos critérios específicos de classificação, os quais serão disponibilizados juntamente com as Fichas de Registo da Observação e a Ficha de Registo Final.

O papel de interlocutor é desempenhado pelo professor da turma, sendo que este nunca tem a função de classificador.

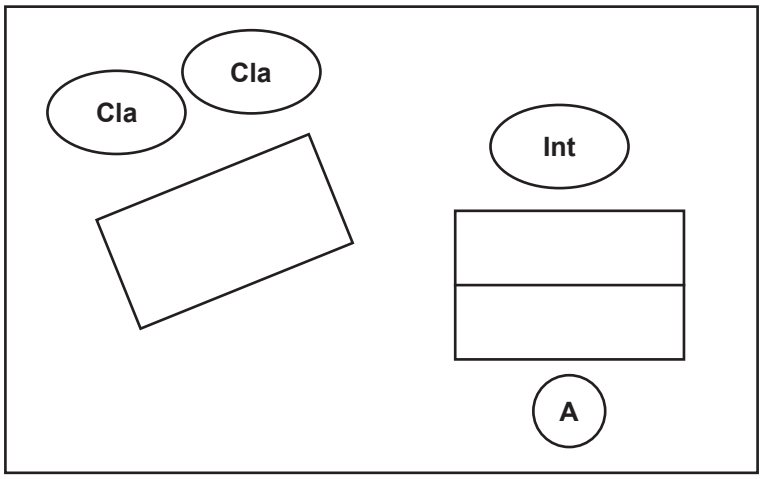
Os classificadores observam o desempenho do aluno, no âmbito dos parâmetros constantes nos critérios específicos de classificação. O desempenho do aluno, no respeitante a cada parâmetro, é enquadrado num determinado nível, a que corresponde um dado código. Cada classificador regista, individualmente, na sua Ficha de Registo da Observação os códigos atribuídos em cada parâmetro.

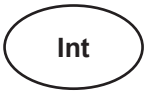
Após a observação de cada aluno, os classificadores deliberam acerca dos códigos a atribuir em cada parâmetro. Os classificadores têm de concertar relativamente ao código a atribuir ao desempenho do aluno em cada parâmetro.

Terminada a realização desta componente da prova por todos os alunos, os classificadores transcrevem os códigos atribuídos em cada parâmetro para a Ficha de Registo Final digital, disponibilizada no programa PAEB.

6. Espaço

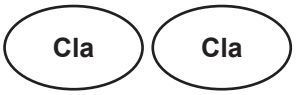
O espaço onde se realiza esta componente da prova deve ser o da sala de aula habitual dos alunos. Deve apresentar boas condições acústicas e os intervenientes devem posicionar-se do modo seguinte:





Interlocutor – interage com o aluno. A distância entre o interlocutor e o aluno deve ser a suficiente para que todos se sintam confortáveis e em segurança, mas que garanta boas condições de audição. A organização do espaço deve possibilitar, ao aluno, o acesso ao material de suporte, não permitindo, no entanto, que o mesmo leia o guião que o interlocutor está a seguir. Por este motivo, não se recomenda a utilização da mesma mesa para o interlocutor e para o aluno, a não ser que se opte por uma mesa cuja dimensão garanta as condições atrás referidas.

Aluno – interage com o interlocutor.



Classificadores – observam o desempenho do aluno e registam os códigos atribuídos. A sua posição na sala deverá permitir-lhes ver e ouvir bem o aluno; contudo, a sua presença deve ser discreta, de modo a não perturbar o decurso da prova.

Embora a componente oral da prova seja aplicada na sala de aula habitual dos alunos, estes deverão aguardar noutro local a sua vez de a realizar, podendo, entretanto, ser acompanhados por outro docente e realizar atividades de aprendizagem previstas pelo professor da turma.

Anexo A

O papel do interlocutor

Entre outros aspetos, o comportamento dos interlocutores pode determinar, ou – pelo menos – influenciar, o comportamento e o desempenho dos alunos durante uma prova de interação e produção orais. A tabela seguinte, adaptada de Karavas e Delieza[1], fornece alguma informação acerca do desempenho do interlocutor.

Intervenções adequadas	Intervenções inadequadas
a. Repetir a instrução para a tarefa (mais devagar, se tal for pedido ou considerado necessário).	**a.** Mudar a instrução da tarefa ou expandir a instrução.
b. Repetir a instrução de forma parcial ou faseada, para lembrar o aluno de algo (mais devagar, se tal for pedido ou considerado necessário).	**b.** Fornecer um sinónimo/uma paráfrase para uma palavra/expressão.
c. Usar mecanismos no sentido de mostrar que está a acompanhar o discurso («backchannelling»).	**c.** Usar exemplos para explicar a instrução.
d. Orientar a atenção do aluno, apontando para uma imagem que ele não esteja a usar.	**d.** Orientar a resposta do aluno através de uma pergunta introdutória.
e. Manter o contacto visual com o aluno, adotando uma postura neutra face ao seu discurso.	**e.** Fazer perguntas da sua própria autoria.
	f. Corrigir o aluno.
	g. Fornecer uma ou mais palavras que o aluno não consegue produzir.
	h. Fazer sugestões, apresentar alternativas ou dar opções ou exemplos.
	i. Fazer comentários elogiosos ou depreciativos.
	j. Completar as frases do aluno.
	k. Sussurrar ou cobrir a boca.
	l. Falar depressa.
	m. Executar outras ações (ler os critérios, verificar as instruções, …).

[1] E. Karavas e X. Delieza, «On site observation of KPG oral examiners: Implications for oral examiner training and evaluation», *APPLES – Journal of Applied Language Studies*, Vol. 3, N.º 1, 2009, pp. 51-57.